* P M 0 3 *

2ª Aplicação

2018

enceja

Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

Ensino Médio

Prova 3 - Tarde

Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e Redação

Leia com atenção as instruções abaixo:

1. Ao receber este Caderno de Prova, confira se contém trinta questões, corretamente ordenadas de 1 a 30, além da proposta de redação. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite imediatamente ao Aplicador que tome as providências cabíveis.
2. Leia atentamente cada questão antes de decidir qual opção assinalar. Lembre-se: cada questão tem uma única opção correta.
3. Observe as instruções específicas relativas à Redação presentes na Folha de Rascunho da Redação.
4. Inicialmente, marque as suas respostas neste Caderno de Prova. Em seguida, transcreva-as para o Cartão-Resposta preenchendo completamente os círculos correspondentes. Utilize caneta esferográfica de tinta preta fabricada com material transparente. Lembre-se: o Cartão-Resposta é o único documento válido para a correção da sua prova objetiva.
5. Ao terminar a prova, chame o Aplicador e devolva-lhe este Caderno de Prova, seu Cartão-Resposta e sua Folha de Redação.
6. A duração das provas, deste turno, é de cinco horas, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e à transcrição da redação para a Folha de Redação.

MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C101537
www.fsc.org

INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

* B M R 2 2 5 B R L C 1 *

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Alternativas para combate à violência no trânsito**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O crescimento do número de mortes causadas por acidentes de trânsito atinge principalmente homens (três quartos dos mortos são do sexo masculino) entre 20 e 39 anos de idade (62% dos mortos estão nessa faixa etária). A Organização das Nações Unidas (ONU), no lançamento da Década Mundial de Ação pela Segurança Viária: 2011-2020, reiterou que a palavra acidente não é a melhor para definir acontecimentos no trânsito que fazem mortos e feridos. Esses eventos são, por essa visão, episódios de violência, já que acidente é algo imprevisto, inevitável. "A maioria das ocorrências ocorre por causas bem previsíveis. O trânsito nos coloca o tempo todo em contato com outras pessoas à nossa volta e isso não precisa ser um conflito permanente".

Disponível em: http://radioagencianacional.ebc.com.br. Acesso em: 16 mar. 2018 (adaptado).

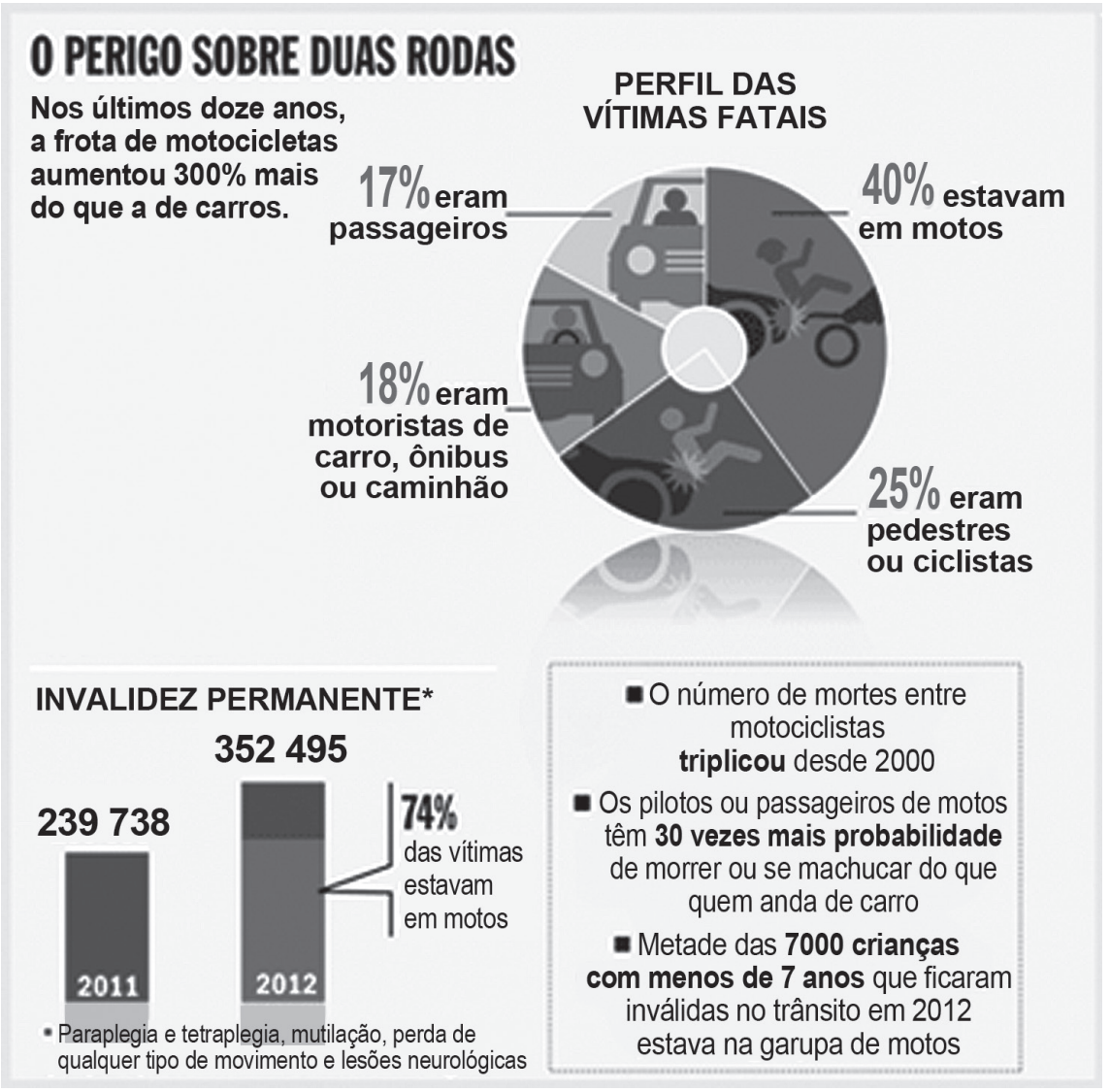
TEXTO II

Mais de 1,2 milhão de pessoas perdem a vida devido ao trânsito todos os anos no mundo. Os mortos não estão apenas nos carros são também motociclistas, pedestres e ciclistas.

No ano passado, a Polícia Rodoviária Federal registrou quase 90 mil acidentes graves em estradas federais, que provocaram a morte de 6.244 pessoas. Número menor do que o registrado em 2016. Ainda assim, a taxa de mortalidade é altíssima. Mesmo tendo uma população e uma frota menores, o Brasil aparece em quinto lugar entre os países recordistas em mortes no trânsito, atrás da Índia, China, Estados Unidos e Rússia. No Continente Americano, o país tem o quarto pior desempenho atrás de Belize , República Dominicana e Venezuela.

Disponível em: www.senado.gov.br. Acesso em: 16 mar. 2018 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: http://veja.abril.com.br. Acesso em: 28 mar. 2018 (adaptado).

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
  - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**.
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO DA REDAÇÃO

QUESTÃO 01

Brasileiros são os profissionais mais estressados do mundo

Uma pesquisa feita por uma empresa de recrutamento revelou que os brasileiros são os profissionais mais estressados do mundo. Mais de 40% dos trabalhadores sofrem frequentemente de estresse e ansiedade em seu emprego, enquanto a média mundial ficou em 11%.

O estudo entrevistou 1 775 diretores de Recursos Humanos de 12 países, sendo 100 do Brasil. Se forem contabilizados os diretores de RH que trabalham com profissionais que sofrem estresse e ansiedade às vezes, o índice brasileiro sobe para 94%. Apenas 2% não se sentem estressados e 4% sentem os sintomas poucas vezes.

Disponível em: http://economia.uol.com.br. Acesso em: 4 set. 2013 (adaptado).

O título do texto traz o resultado de uma pesquisa sobre os trabalhadores brasileiros. A principal estratégia utilizada pelo autor para levar o leitor a acreditar nessa informação consiste na

A menção à empresa de recrutamento realizadora da pesquisa, reforçando a credibilidade da informação.

B apresentação de condições desfavoráveis que levam os trabalhadores ao estresse no ambiente de trabalho.

C comparação dos dados referentes aos trabalhadores que sofrem de estresse no Brasil em relação à média mundial.

D referência aos percentuais de diretores de RH que sofrem de estresse “às vezes”, “poucas vezes” ou “não se sentem estressados”.

QUESTÃO 02

Aos dezoito anos pai Norato deu uma facada num rapaz, num adjutório, e abriu o pé no mundo. Nunca mais ninguém botou os olhos em riba dele, afora o afilhado. — Padrinho, evim cá chamá o sinhô pra mode i morá mais eu. — Quá, flo, esse caco de gente num sai daqui mais não. — Bamo. Buli gente num bole, mais bicho... O sinhô anda perrengado...

ÉLIS, B. **Obras reunidas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.

A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma grande variedade de dialetos. Nesse sentido, a linguagem usada no texto

A revela o subdesenvolvimento do país.

B constitui uma fala socialmente inaceitável.

C impede a comunicação entre os personagens.

D representa falantes de determinado grupo social.

QUESTÃO 03

A defesa da língua

O jornalista Eduardo Martins, colaborador de *Agitação* e autor do *Manual de Redação* do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi o convidado de honra do almoço realizado no dia 31 de agosto, em São Paulo, pelas academias Paulista de Letras, Cristã de Letras, Internacional de Direito Econômico, Paulista de Educação, de Medicina de São Paulo e Paulista de História. O evento faz parte do calendário mensal das academias e sempre conta com uma personalidade para falar sobre temas atuais ligados à educação e à literatura. Martins abordou os vícios que castigam a língua portuguesa. Os mais comuns, de acordo com o jornalista, são o descaso com a concordância – principalmente no caso do plural –, o uso de estrangeirismos, a utilização errônea da crase e o internetês, a linguagem cifrada adotada pelos jovens na rede mundial de computadores e que começa a migrar para as lições escolares.

Agitação, n. 65, set.-out. 2005.

A língua portuguesa, como toda língua viva, agrega ao longo de seu desenvolvimento histórico elementos que marcam variações em seu sistema. Entretanto, algumas pessoas veem tais variações como “erros”. Percebe-se que o jornalista citado tem esse pensamento, pois, segundo a notícia, ele

A preocupa-se com assuntos relativos à literatura brasileira para proteger a língua.

B vê o uso da linguagem abreviada da internet como danoso a nossa língua.

C entende que na escola não se ensina os alunos a empregar corretamente a crase.

D defende a língua portuguesa de males que podem vir a destruí-la futuramente.

QUESTÃO 04

Curtir

O verbo “curtir” nunca esteve tão na moda quanto nesta época em que vivemos, marcada pela interatividade no ambiente das redes sociais, onde a aprovação ou a simples simpatia por determinado conteúdo compartilhado se traduz nesse verbo conjugado na 1ª pessoa: “curti”. A consagração da palavra, porém, deu-se pela adoção do termo pelo Google, que, imitando o *facebook*, passou a oferecer aos internautas a opção de gostar dos resultados elencados pelas páginas de busca. O verbo “curtir”, no caso das mídias sociais, configura-se uma tradução do inglês *like* (“gostar”). Contudo, a gíria brasileira não guarda nenhuma relação com o “curtir” proveniente do latim vulgar *corretrire*, *retrire*, que significa “desgastar pelo atrito”.

Revista Língua, n. 74, dez. 2011 (adaptado).

Ao explorar os usos e significados do verbo *curtir* nas mídias sociais, o autor colabora para a compreensão do(a)

A evolução social da língua nas redes sociais.

B significado original dos verbos no latim vulgar.

C mudança comportamental dos internautas em sites de busca.

D impacto das tecnologias de informação nos ambientes de interação social.

QUESTÃO 05

Esse queijo é bom demais, uai!

O queijo produzido em Minas Gerais é reconhecido como patrimônio cultural e imaterial do Brasil e do estado

Há quem diga que o queijo de Minas não pode faltar na boa mesa mineira. Um queijo com cafezinho, queijo com goiabada (conhecido como Romeu e Julieta), o pão de queijo ou até complementando um prato requintado, já virou receita garantida em Minas Gerais. O tradicional alimento do estado não perde em nada para os mais aprimorados queijos importados. Tem o canastra, o do serro, o frescal, o meia-cura, o minas do tipo padrão, o de coalho. São tantas opções que fica até difícil dizer qual é mais gostoso. Não é à toa que essa iguaria faz tanto sucesso e já virou patrimônio cultural brasileiro e imaterial de Minas Gerais. Desde 2008, o modo típico de preparo dos queijos artesanais da região do Serro e da Serra da Canastra foi reconhecido como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Disponível em: www.belohorizonte.mg.gov.br. Acesso em: 25 set. 2013.

A utilização de uma expressão regional no título do texto

A demonstra o interesse do autor em combater o preconceito em relação à fala dos habitantes da região.

B antecipa uma informação sobre a origem do produto tratado na reportagem como patrimônio imaterial.

C revela uma estreita relação entre o modo artesanal de produção da iguaria e a fala dos produtores.

D aponta os motivos de o produto apresentado na reportagem ser reconhecido como patrimônio cultural.

QUESTÃO 06

Jornalismo em saúde

Nos últimos anos, a internet possibilitou uma democratização da informação como nunca antes vista, permitindo que o indivíduo que sofre de algum problema de saúde tenha uma postura mais ativa frente ao seu médico/terapeuta, com mais repertório para trocar informações. Pode-se argumentar que muito daquilo que o leigo lê na internet não é fonte segura de informação, e no caso de informação equivocada, pode fazer mais mal do que bem. Isso até pode existir, mas de uma forma geral a internet ajuda muito mais do que atrapalha.

Pesquisadores da Universidade da Pensilvânia estudaram mais de 600 pacientes com diagnóstico de câncer colorretal, e a hipótese lançada era a de que aqueles que buscavam mais informações sobre a doença na internet e na mídia impressa também estariam sendo submetidos a tratamentos mais modernos. No caso em questão, os autores definiram como terapêutica moderna o uso de duas medicações recentemente aprovadas para uso nos Estados Unidos e amplamente divulgadas pela mídia (bevacizumab e cetuximab). O resultado foi que os pacientes que procuraram informação na internet e na mídia impressa tinham uma chance três vezes maior de ter conhecimento sobre as duas medicações, e também foi três vezes maior a chance de serem submetidos ao tratamento com essas drogas.

TEIXEIRA, R. A. Disponível em: www.icbneuro.com.br. Acesso em: 17 set. 2013 (adaptado).

O uso da internet possibilitou uma democratização da informação em todas as áreas do conhecimento. Na área da saúde, o acesso à informação possibilita que o paciente

A receba tratamentos mais modernos.
B conheça fontes seguras de informação.
C faça uso de medicamento por conta própria.
D conheça o seu diagnóstico previamente.

QUESTÃO 07



Disponível em: www.crpsp.org.br. Acesso em: 1 set. 2013.

Atualmente, com o uso de diferentes tecnologias de comunicação, é possível estudar, comunicar-se e adquirir conhecimento. Tendo em vista a linguagem e a estrutura utilizadas no texto, nota-se que esse *site*

A atrai um público diversificado pelo conteúdo abrangente apresentado.
B utiliza um tipo de linguagem que o torna semelhante a um *blog*.
C traz informações importantes para uma classe específica de profissionais.
D permite que o usuário altere seu *layout* utilizando uma ferramenta específica.

QUESTÃO 08

TEXTO I

Durante meus exames preventivos, tive a infelicidade de constatar que eu era uma das 53 mil mulheres brasileiras com o diagnóstico de câncer neste ano. Semanas atrás, fiz a mastectomia em minha mama esquerda. Como a atriz Angelina Jolie, cuja coragem e determinação eu admiro muito, estou com uma prótese expansora, já tirei o dreno, e a prótese definitiva será colocada daqui a alguns meses. Vou dar a volta por cima com muita fé e determinação.

TEXTO II

Tive acesso aos médicos dos melhores hospitais do Brasil e não me considero uma heroína: apenas uma mulher normal que venceu uma doença difícil. As heroínas de fato são todas as mulheres diagnosticadas com câncer de mama que, a despeito da dificuldade encontrada no invasivo tratamento dessa doença, conseguem viver, trabalhar, amar sua família e, acima de tudo, ter a esperança de cura.

Carta do leitor. **Veja**, n. 22, 29 maio 2013.

Os Textos I e II foram publicados em uma revista, no mesmo dia, na seção de cartas dos leitores. Os dois referem-se a uma reportagem em que se noticia o fato de a atriz Angelina Jolie ter feito uma cirurgia de retirada dos seios após ter sido diagnosticada a possibilidade de que ela viesse a ter um câncer de mama. Conclui-se da leitura dos dois textos que as opiniões expressas por ambas as autoras

A refletem a luta de mulheres contra o câncer de mama.
B valorizam a força de vontade de mulheres comuns.
C caracterizam mulheres comuns como heroínas.
D exaltam a atitude da atriz Angelina Jolie.

QUESTÃO 09

Sapatos, carteiras, bolsas e roupas – tudo feito em tubo de ensaio, a partir da multiplicação de células bovinas, e sem matar um animal sequer. Mas, com um porém.

No mês passado, o mundo se espantou com a criação de um hambúrguer feito de carne artificial, em laboratório. Ele ainda vai demorar para chegar ao seu prato, se é que vai chegar – terá de passar por várias fases de teste antes de ser considerado seguro. Mas, bem antes disso, você já poderá estar usando outro tipo de tecido artificial: o couro de laboratório. Ele foi desenvolvido pela empresa americana Modern Meadow, que criou uma técnica de multiplicação de células.

HARARI, T. **Superinteressante**, n. 11, set. 2013.

O texto aborda experimentos da engenharia genética. A passagem do texto que evidencia descrença quanto à colocação de um produto no mercado é:

A “ainda vai demorar ”.
B “se é que vai chegar”.
C “Mas, com um porém”.
D “Mas, bem antes disso”.

QUESTÃO 10

Cigarros mentolados e com sabor de cravo devem parar de ser fabricados, seguindo uma resolução da vigilância sanitária aprovada em 2012, que restringe o uso de substâncias como as que dão sabor característico ao fumo. O veto a esses compostos, determinado em 2012 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), gerou uma batalha entre governo, indústria e antitabagistas. O setor do tabaco defende que os aditivos cumprem funções técnicas. Já especialistas da área da saúde atribuem a eles outras funções: atrair jovens ao tabagismo, disfarçar sabores e odores ruins, atenuar a irritação que o cigarro provoca nas vias respiratórias e até potencializar a dependência da nicotina.

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 8 set. 2013 (adaptado).

Esse texto traz a informação de que os cigarros com sabor não serão mais fabricados. A expressão “esses compostos” recupera a palavra

A aditivos.
B cigarros.
C substâncias.
D antitabagistas.

QUESTÃO 11

25 de maio:

Bênção, mamãe África

Foi através da tradição oral, chamada na língua yorubá de *ipitan*, que entrei em contato com a maravilhosa arte de viver do africano, que tem na alegria um de seus fundamentos. Entretanto, nós brasileiros, que temos nesse povo uma de nossas ascendências, não devemos correr o risco de sermos megalomaníacos e considerar a filosofia africana a melhor.

Todo povo possui sabedoria, mas a Sabedoria, assim como Deus, é uma só. A mesma base, os mesmos fundamentos, apenas transmitidos de acordo com a cultura e o lugar de viver correspondente. Se foi através da tradição oral que aprendi, é agora na escrita, *iwe-kikó,* que encontro condições favoráveis para transmitir, a um maior número de pessoas, os ensinamentos absorvidos e os quais ainda pretendo assimilar, de maneira profunda.

SANTOS, M. S. A. **A Tarde**, 25 maio 2013 (adaptado).

Por meio da tradição oral, podemos conhecer as práticas sociais que constroem a identidade cultural de um povo. Para a autora, a transposição da tradição oral para o registro escrito proporciona ao grupo social que utiliza uma língua

A a preservação da memória cultural.
B a assimilação de conteúdos religiosos.
C a fundamentação da sabedoria popular.
D a introdução de conhecimentos linguísticos.

QUESTÃO 12



Disponível em: www.clmais.com.br. Acesso em: 9 set. 2013.

A imagem e as mensagens utilizadas nessa campanha publicitária têm o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a necessidade de mudança de comportamento nas rodovias. Para torná-las mais convincentes, seu produtor

A critica a falta de sinalização nas estradas.
B apela para o lado emocional do motorista.
C obriga o cidadão a dirigir com mais cautela.
D chama a atenção para os perigos das curvas.

QUESTÃO 13

Compra sem surpresas

Regrinhas básicas para comprar um carro usado – sem a ajuda do mecânico

1. Peça o manual e verifique a realização das revisões programadas. Carro com a última revisão feita próxima à quilometragem atual é sinal de veículo bem cuidado. Compare a diferença entre as revisões: se no manual a última foi aos 30 000 quilômetros e o carro está com 100 000 quilômetros rodados, esse é um indício de que depois do término da garantia a manutenção foi deixada de lado.

2. Sempre dirija o carro antes de fechar negócio. Procure dirigi-lo em várias condições e avalie o veículo, ainda que sem nenhum conhecimento técnico. Preste atenção em barulhos estranhos no motor e na suspensão.

3. Certifique-se de que todos os documentos estão em ordem. Verifique se o número do chassi bate com o impresso no documento e se a placa traseira está com lacre. Consulte o número do Renavam na internet para saber se há multas ou restrições e pendências legais.

4. Se estiver em dúvida entre modelos diferentes, consulte o preço do seguro de cada um deles antes de fechar negócio.O valor do seguro pode variar muito de um carro para outro, ainda que eles sejam da mesma categoria, como compacto ou luxo, por exemplo.

Veja, 25 mar. 2009 (adaptado).

O texto apresenta regras básicas para serem aplicadas por compradores de carros usados, revelando uma finalidade instrucional, para a qual são usados alguns argumentos. Dessa forma, para convencer o leitor, na exposição das regras, aparecem

A palavras próprias da linguagem técnica, para verificar o nível de conhecimento dos futuros compradores.

B nomes pertencentes à área econômica, para ressaltar a necessidade de o cliente não ser enganado.

C termos da linguagem popular, para informar sobre a necessidade de obedecer fielmente às regras apresentadas.

D construções típicas da linguagem apelativa, para influenciar o comportamento do futuro comprador.

QUESTÃO 14

Bate canela

Ora, bate canela que eu quero
ver Sinhá Maria tem sete filho
Todos sete pequenininho
Panelinha, pequenininha
Todos sete querem comer.
Ora, bate canela que eu quero ver

JESUS, C. **O canto dos escravos**. São Paulo: Eldorado, 1982.

A letra da canção denuncia as privações a que estavam submetidos os escravos, representadas pelo emprego

A do tratamento “Sinhá”, que exemplifica as relações hierarquizadas.
B do verbo “quero” em dois versos, que reflete o desejo de libertação.
C da expressão “sete filho”, o que demonstra a falta de instrução desse grupo.
D das palavras “panelinha” e “pequenininha”, o que sugere a escassez de alimentos.

QUESTÃO 15

Eu escrevi um poema triste

Eu escrevi um poema triste
E belo, apenas da sua tristeza.
Não vem de ti essa tristeza
Mas das mudanças do Tempo,
Que ora nos traz esperanças,
Ora nos dá incerteza...
Nem importa, ao velho Tempo,
Que sejas fiel ou infiel...
Eu fico, junto à correnteza,
Olhando as horas tão breves...
E das cartas que me escreves
Faço barcos de papel!

QUINTANA, M. **Antologia poética**. Porto Alegre: L&PM, 1999.

O eu lírico faz uma reflexão sobre seu trabalho com a linguagem poética, motivado pela

A constatação das marcas impostas pelos sofrimentos da vida.
B percepção da condição indomável da passagem do tempo.
C insatisfação com a experiência das desilusões amorosas.
D desistência de buscar estímulos para uma vida alegre.

QUESTÃO 16

Vão tirar o terminal do meu ônibus do centro da cidade, vão tirar do centro da cidade o meu ônibus, vão me tirar do centro da cidade?

Vão me dar passagem entre o tapume e a pista de corridas, entre o poço e a poça de lama, ou não vão deixar mais que use as pernas e os pés por estarem definitivamente fora de moda?

Vão permitir que eu siga o meu itinerário de trabalho sobre a capota dos automóveis, saltando de uma para a outra depois de treinado em academia de técnica pedestre, ou vão estatuir que eu e mais nove concidadãos de bom físico carreguemos nas costas o automóvel, a fim de que automóveis e nós possamos chegar ao destino, passando no que outrora se chamava de rua?

Vão dizer quantas pessoas podem sair de casa, a quantas horas, por quanto tempo, e por onde será permitido caminhar, durante quantos minutos, para que as turmas seguintes não sejam prejudicadas na regalia de ir e vir na cidade entupida?

Vão acabar com a cidade, todas as cidades, vão acabar com homem e a mulher também, vão fazer o quê, depois que eles mesmos acabarem?

ANDRADE, C. D. **De notícias & não notícias faz-se a crônica** (1974). Rio de Janeiro: Record, 2007.

O texto de Drummond revela que, em meados da década de 1970, época em que foi escrito, já havia, nas grandes cidades, muitos dos problemas com que nos deparamos atualmente. Essa realidade pode ser comprovada pelos autoquestionamentos de um cidadão que

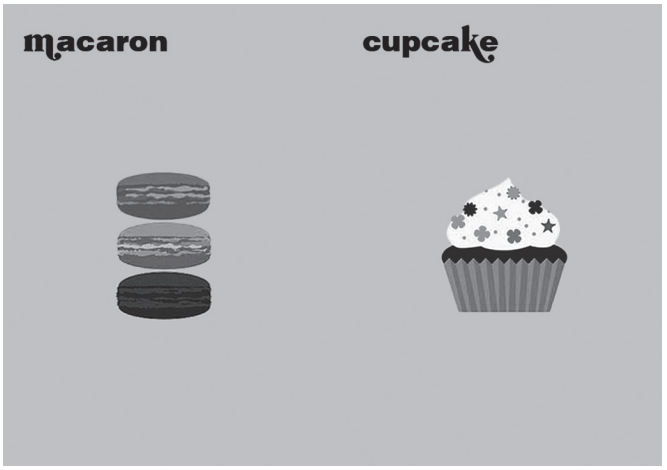
A se preocupa com a superlotação da cidade e com a grande quantidade de automóveis que ocupam suas ruas.

B percebe a ineficácia de se mover pela cidade caminhando ou utilizando o transporte público coletivo.

C prefere utilizar o transporte coletivo para chegar ao trabalho devido à superlotação de pedestres nas ruas.

D se indigna com a impossibilidade de se mover pela cidade e chegar tranquilamente ao trabalho com seu automóvel.

QUESTÃO 17



MURATYAN, V. **Paris** *versus* **New York**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

A imagem, do artista gráfico francês Vahram Muratyan, refere-se a dois doces, o primeiro da cultura francesa e o segundo da cultura americana. A obra do artista registra visualmente

A a semelhança entre os doces.

B as particularidades de duas culturas.

C os ingredientes culinários de duas culturas.

D a afinidade simbólica entre as sobremesas.

QUESTÃO 18

Ciranda é uma dança de roda muito comum no Brasil. Samba rural de Parati, no estado do Rio de Janeiro, e também dança paulista de adultos, terminando o baile rural do Fandango, em rodas concêntricas, homens por dentro e mulheres por fora. Em Pernambuco, a ciranda de roda é dança de adultos. Um dos versos cantados mais conhecidos diz:

Esta ciranda
quem me deu foi Lia
que mora na Ilha
de Itamaracá

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2001 (adaptado).

A miscigenação é um dos traços marcantes da população brasileira, o que também se reflete no seu patrimônio cultural. A característica que faz da Ciranda uma representante dessa mistura é a sua

A capacidade de estreitar o contato do cirandeiro com seu repertório de lembranças da praia.
B habilidade de fazer com que o cirandeiro esqueça as agruras do trabalho no campo.
C facilidade de agregar pessoas de diversos meios em uma mesma dança.
D organização circular para adaptar a dança a espaços distintos.

QUESTÃO 19

O esporte está imerso em aspectos competitivos, tornando o atleta em herói por causa da contradição entre vitória e derrota. O sucesso de um atleta depende do fracasso do seu oponente.

HELAL, R. As idealizações de sucesso no imaginário brasileiro: um estudo de caso. In: HELAL, R.; SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. **Mídia, raça e idolatria**. A invenção do país do futebol. Rio de Janeiro: Mauad, 2001 (adaptado).

A partir do texto, associamos a questão da derrota e da vitória, nos eventos dos mais variados esportes, à prática do *fair play*, a qual busca garantir

A maior participação de pessoas menos habilidosas.
B flexibilização de regras ao interferir na competição.
C revisão, avaliação e modificação dos resultados finais das partidas.
D manutenção do espírito esportivo, de acordo com padrões éticos, sociais e morais.

QUESTÃO 20

Oriundo do brega tradicional, o tecnobrega configura-se como um movimento musical paraense. A partir dele surge o brega *melody*; essa mistura veio apimentada com o calor da Amazônia e, sobretudo, com as batidas da música eletrônica e as inferências da rede mundial de computadores. A musicalidade tecnobrega surgiu em Belém como um meio de entretenimento e lazer dos jovens, que já não participavam das vivências coletivas experimentadas por seus pais, quando estes viviam as tradições da cultura rural, antes de migrarem para os arredores da Grande Belém. Alheios ou negando-se a participar dos roteiros e eventos culturais promovidos pela classe média, poderíamos afirmar que esses jovens vivem numa transição cultural que, de certa forma, mantém as práticas culturais de seus pais pela reapropriação de um novo significado, no ambiente urbano, que compreende as novas tecnologias, os mais modernos meios de comunicação e a mídia eletroeletrônica.

SILVA, E. L. Produção cultural, trabalho e lazer ao ritmo do tecnobrega. In: CASTRO, A. L. (Org.). **Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades**:olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010 (adaptado).

O tecnobrega, como expressão da linguagem corporal e cultural de um grupo social, é um importante exemplo para caracterizar a integração social dos sujeitos pela

A criação de uma nova cultura e negação de práticas históricas e arcaicas.

B transformação e adaptação de vivências culturais a novos contextos.

C absorção e reprodução dos valores do passado como forma de respeito.

D superação de experiências ultrapassadas e renovação de hábitos corporais.

QUESTÃO 21

Nosso corpo é um “combinado” único da etnia, da nacionalidade, da idade, da religião que professamos, profundamente marcado por nossa história de vida. Também expressa gosto e ideias. A forma como nos vestimos, como cortamos o cabelo, como dançamos, como tocamos um instrumento, como andamos na rua comunica aos outros o que queremos e os objetivos que temos na vida. Nossa identidade pessoal está marcada no corpo e nos movimentos que escolhemos ao longo da vida.

Temas de estudo para a educação de jovens e adultos: educação física, ensino fundamental e médio. Fundação Bradesco, 2009 (adaptado).

O movimento humano em suas diversas manifestações, em casa, na rua, no trabalho, nas atividades artísticas e de lazer, indica nossas escolhas sociais, culturais e até mesmo nossos preconceitos. Dessa forma, o corpo pode ser entendido como

A forma de expressão e comunicação no mundo e com o mundo.

B instrumento de expressão limitado à formação da própria identidade.

C forma de reproduzir movimentos independentes da relação com a sociedade.

D importante meio de comunicação e expressão utilizado em um único grupo social.

QUESTÃO 22

Atire o primeiro cabide a mulher que nunca entrou em um provador e se sentiu a última das mortais ao perceber que só cabe em um número duas vezes maior do que o que costumava usar ou, pior, não cabe em nenhum tamanho existente na loja. A calça 42, que sempre caiu tão bem, não fecha. A camiseta M, que antes servia, empaca no meio do caminho. Não se trata de um processo de aumento de peso coletivo – são as roupas que estão encolhendo. Esse encolhimento faz parte de uma estratégia para valorizar as grifes, baseada no princípio de que é melhor não vender uma calça de cintura baixa do que vendê-la a alguém que tem dobras na barriga. Segundo esse raciocínio, ter a roupa exposta em quem não a valoriza pega mal para a imagem da marca. O resultado é que os tamanhos maiores vão sumindo e os que ficam são reduzidos. Traduzindo: algumas roupas não caem bem em quem não está em forma, e não tem choro. Se quiser vesti-las, emagreça.

MOHERDAUI, B. Cheinhas e sem grife. Disponível em: https://veja.abril.com.br. Acesso em: 25 jul. 2011(adaptado).

O padrão de tamanho para as roupas exige um corpo considerado “em forma”. Em função disso ocorrem mudanças de hábitos corporais, como dietas e uso de medicamentos para emagrecer, que podem trazer prejuízos à saúde. Nessa perspectiva, cabe ao consumidor

A esforçar-se para emagrecer, visando alcançar o objetivo de ter um corpo “em forma” e poder entrar nas roupas de menor tamanho.

B adequar-se ao padrão de tamanho, entendendo-o como uma forma de incentivo à perda de peso corporal, aderindo, desta forma, à moda.

C compreender o padrão estabelecido pelas grifes como justificativa para um processo de aumento de peso coletivo, valorizando a marca.

D respeitar os limites e as possibilidades do próprio corpo, analisando criticamente as estratégias de vendas das grifes e a imagem das marcas.

QUESTÃO 23

TEXTO I



Hispania – Revista Cultural Latinoamericana, n. 1, maio-jun. 1996.

TEXTO II

¿Qué aspectos deberían fortalecerse en el campo del lenguaje para alcanzar una mayor integración regional?

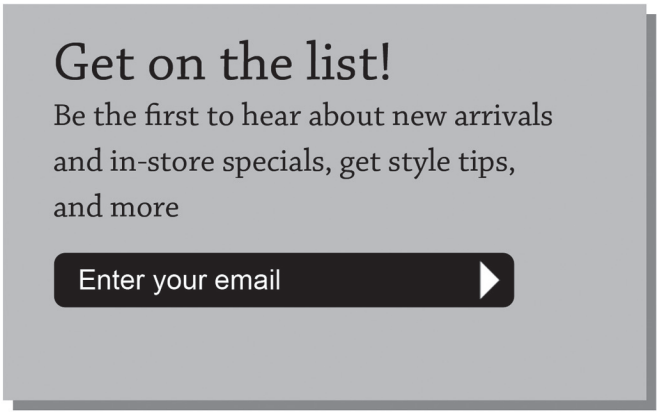
– Las integraciones regionales deben decidir si van a pasar del plano meramente económico a una integración política, como intenta hacerlo – aunque erráticamente – la Unión Europea, o si van a permanecer en un mercado común, como el Nafta. La Unasur expresa la voluntad de realización política, por eso es necesario estructurar un entramado sólido construido a partir de una participación amplia. […] Por eso insisto en el imperativo de desarrollar un bilingüismo español-portugués en toda América del Sur; por cierto, un bilingüismo con diferentes modalidades.

Disponível em: www.pagina12.com.ar. Acesso em: 17 set. 2013.

A charge e a entrevista refletem sobre o problema da integração regional latino-americana. Para a linguista argentina Elvira Arnoux, essa integração será possível a partir da

A relação linguística entre os países latino-americanos.
B reconstrução de um conceito de identidade latino-americana.
C discussão das questões econômicas e políticas envolvidas.
D observação das experiências de outras regiões já integradas.

QUESTÃO 24



Disponível em: www.burlingtoncoatfactory.com. Acesso em: 1 ago. 2014 (adaptado).

Um internauta digitaria seu *e-mail* no espaço indicado se desejasse

A comprar mercadoria especializada pela internet.
B receber informações variadas por correio eletrônico.
C fazer uma lista de compras com os produtos anunciados.
D solicitar aviso sobre produtos temporariamente indisponíveis.

QUESTÃO 25

Soy mujer

Soy una estudiante del último curso de Ingeniería Naval. Mi delito ha sido solicitar una beca de prácticas para el mes de julio en un astillero de la ría de Gernika. Estas becas se ofertan todos los veranos, a través de una organización de pequeños y medianos astilleros ubicada en Madrid.

A priori, cumplía todos los requisitos. Al publicarse la lista de admitidos, compruebo que, según el criterio de selección, la plaza me corresponde, pero, ¡oh, sorpresa!, se la han dado a un chico. Pregunto por qué se me ha denegado y la respuesta que obtengo es que soy mujer y que allí nunca va a entrar una mujer.

Ni soy la primera persona a la que discriminan por su sexo ni, desgraciadamente, voy a ser la última.

Si con esta denuncia pública consigo hacer pensar a una sola de estas personas que diariamente mantienen un comportamiento sexista, me doy por satisfecha.

IRIGARAY, M. G. Cartas al director. **El País**. Disponível em: http://elpais.com. Acesso em: 29 set. 2013.

O texto é uma carta de leitor publicada no jornal *El País*. Ao escrevê-la, a autora teve como objetivo

A pedir a anulação de um concurso de bolsas de estágio.
B denunciar a discriminação de gênero em uma seleção de bolsistas.
C obter mais informações sobre sua reprovação em uma seleção de bolsas de estágio.
D elogiar a iniciativa dos organizadores do programa de bolsas de estágio.

QUESTÃO 26

Ipueirinha, Santana do Acaraú, 2005.

Saudações para você Sabrina,

Passo a escrever-lhe estas linhas somente para falar da minha escola. Eu estou adorando a escola e a professora Solange. Eu não acho melhor a escola porque a gente passa o dia no trabalho e à noite estou cansada. Eu gostaria de melhorar de vida. Assim iria tranquila para a escola, não iria preocupada com o serviço. A gente bate muito com a cabeça tanto na escola quanto no serviço. Vou terminar, desculpe os erros que vai, desculpa.

Um abraço para você.

Lúcia

Assentamento: Ipueirinha

Município: Santana do Acaraú – CE – 2005

DIOGO, A. P. S. et al. (Org.). **Semeando letras no campo**: colhendo ideias, transformando sonhos em realidade. Fortaleza: Pronera, 2009.

Observando-se os aspectos estruturais (cabeçalho com local e data, saudação inicial e despedida), as características relacionadas ao conteúdo (assuntos de interesse particular) e a informalidade da linguagem, percebe-se que o texto é um(a)

A e-mail.
B memorando.
C carta pessoal.
D peça publicitária.

QUESTÃO 27

Frases

"É um *yakissoba* de referências, preparado por um cozinheiro que esqueceu a receita e o tempo de cozimento."

Carlos Alberto Matos, crítico de cinema, sobre o filme *A suprema felicidade*, de Arnaldo Jabor.

Carta Capital, n. 623, nov. 2010.

As seções que veiculam uma seleção de Frases nos jornais e revistas geralmente as escolhem pelo conteúdo pitoresco, humorístico, crítico. Na frase em foco, observa-se uma metáfora que relaciona um filme a uma comida japonesa. Com isso, o autor objetiva

A desqualificar o filme do diretor Arnaldo Jabor.
B defender o filme, mas atacar o diretor.
C afirmar que o filme é tão ruim quanto um yakissoba.
D sugerir que o diretor não entende de culinária japonesa.

QUESTÃO 28

TEXTO I



TEXTO II

A campanha *Conte até dez* visa sensibilizar a sociedade com o objetivo de evitar os homicídios cometidos por impulso, que ocorrem em situações como brigas em bares, discussões no trânsito ou entre vizinhos. O alvo são os crimes que acontecem em função da banalização da violência, da falta de tolerância, da ação impensada no momento da raiva. Daí a proposta de contar até dez e manter o controle. A estratégia quer ir além da qualificação e sensibilização dos agentes do sistema de Justiça. Quer engajar também a sociedade civil, principalmente os jovens, que estão na fase de aprendizagem e construção do conceito de cidadania e respeito ao próximo.

Disponível em: www.cnmp.mp.br. Acesso em: 20 set. 2013.

Os textos integram uma campanha publicitária que objetiva minimizar um problema social,

A estimulando a prática de esportes que favoreçam a defesa pessoal dos cidadãos.

B apontando a busca do equilíbrio emocional como medida de prevenção de conflitos com fim trágico.

C sugerindo mais investimentos em segurança pública para manter indivíduos agressivos longe do convívio social.

D discutindo o desarmamento de indivíduos em idade escolar como forma de prevenir o aumento da população carcerária.

QUESTÃO 29

Estatuto do Idoso

- Art. 4º [...]
  - § 1º É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos do idoso.
  - § 2º As obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção outras decorrentes dos princípios por ela adotados.

- Art. 6º Todo cidadão tem o dever de comunicar à autoridade competente qualquer forma de violação a esta Lei que tenha testemunhado ou de que tenha conhecimento.
- Art. 57. Deixar o profissional de saúde ou o responsável por estabelecimento de saúde ou instituição de longa permanência de comunicar à autoridade competente os casos de crimes contra idoso de que tiver conhecimento:
- Pena — multa de R$ 500,00 (quinhentos reais) a R$ 3 000,00 (três mil reais), aplicada em dobro no caso de reincidência.

Disponível em: www.direitointegral.com. Acesso em: 1 out. 2013.

Um estatuto é um regulamento ou código com significado e valor de lei. No Brasil há quatro estatutos, sendo os mais conhecidos o da *Criança e do Adolescente* (ECA) e o do *Idoso*. Este estatuto, assim como os demais, tem como função

A informar as necessidades sociais de uma população.
B dar privilégios a um determinado grupo de pessoas.
C proteger e promover os direitos dos cidadãos.
D criar obrigações para a sociedade.

QUESTÃO 30

Emergency Red List of Syrian Antiquities at Risk is launched in New York

On Wednesday, 25th September, UNESCO Director-General Irina Bokova joined the President of the International Council of Museums (ICOM), Dr. Hans-Martin Hinz, and United States Assistant Secretary of State for Population, Refugees, and Migration, Ms Anne Richard, to launch an Emergency Red List of Syrian Cultural Objects at Risk.

Disponível em: www.unesco.org. Acesso em: 28 set. 2013 (adaptado).

Nos últimos tempos, a Síria tem sofrido muitos tipos de risco. O risco mencionado no texto diz respeito a seus

A refugiados.
B antiquários.
C bens culturais.
D hospitais de emergência.

* B M R 2 2 5 B R L C 2 9 *

2018

encceja

Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

* B M R 2 2 5 B R L C 3 0 *

2018

encceja

Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

* B M R 2 2 5 B R L C 3 1 *

2018

encceja

Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

* B M R 2 2 5 B R L C 3 2 *

2018

enceja

Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos